

PARTE I

Mobiliário: parte I - Contexto Histórico

ARQUITETURA - período Clássico Grego/ Romano: século V a.C

DECORAÇÃO - Renascimento italiano: século XVI/ Neoclássico e Rococó Francês: século XVII/ XVIII

DESIGN - Revolução Industrial: século XVIII/ XIX

. A história do design engloba atividades como a cerâmica, marcenaria, movelaria e metalurgia, normalmente classificadas como artes aplicadas.

. Nos séculos XVIII e XIX os meios de produção na Europa Ocidental foram grandemente aperfeiçoados. Essas transformações acarretaram mudanças nos próprios objetos fabricados (à princípio, queda na qualidade).

. No início a criação ficava ainda à cargo dos artesãos, que além de criar também produziam. Mas a otimização dos processos necessitou de um rigor de projeto, fazendo com que surgissem novos profissionais especializados em projetar os produtos.



Partenon



Versailles



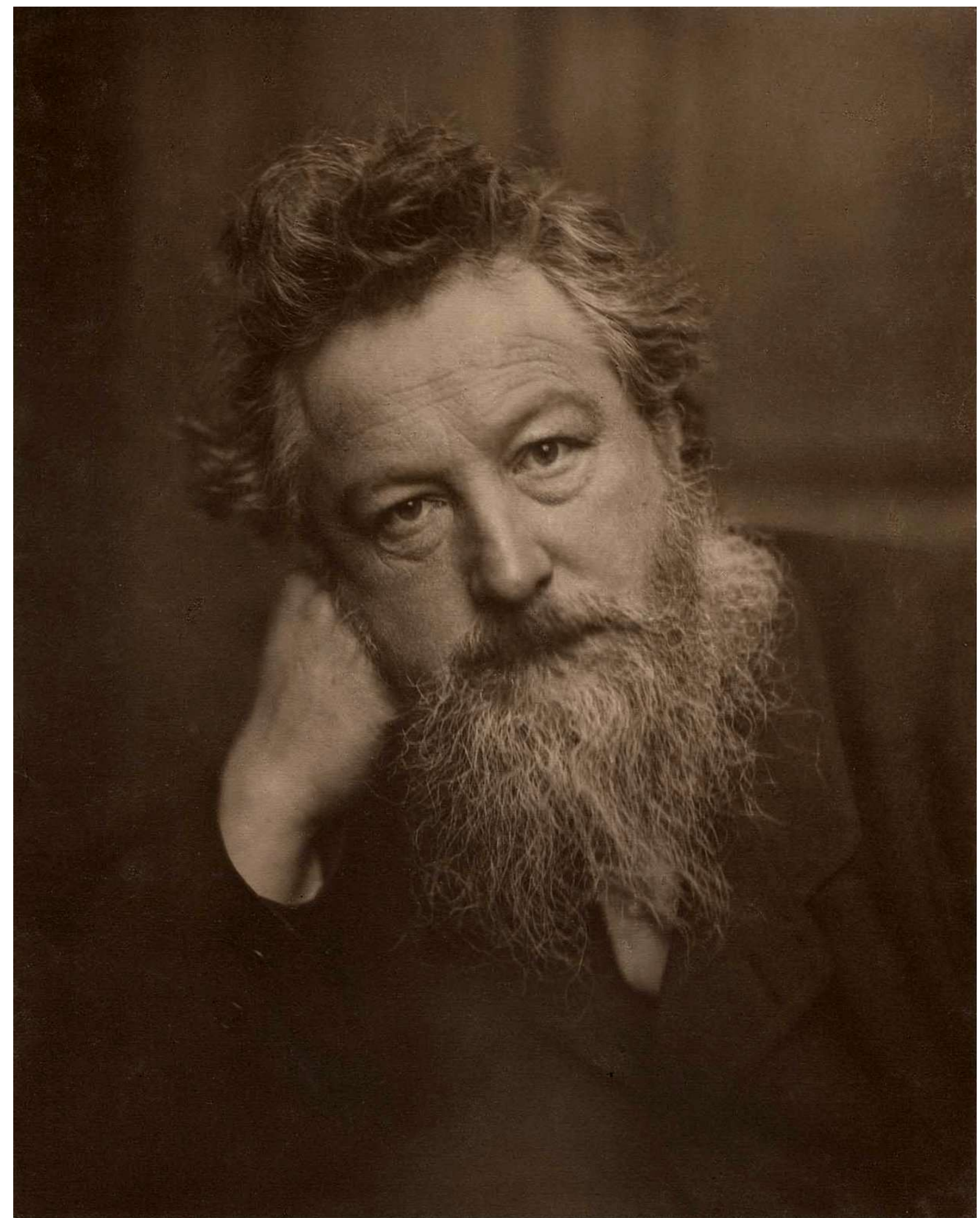
Características

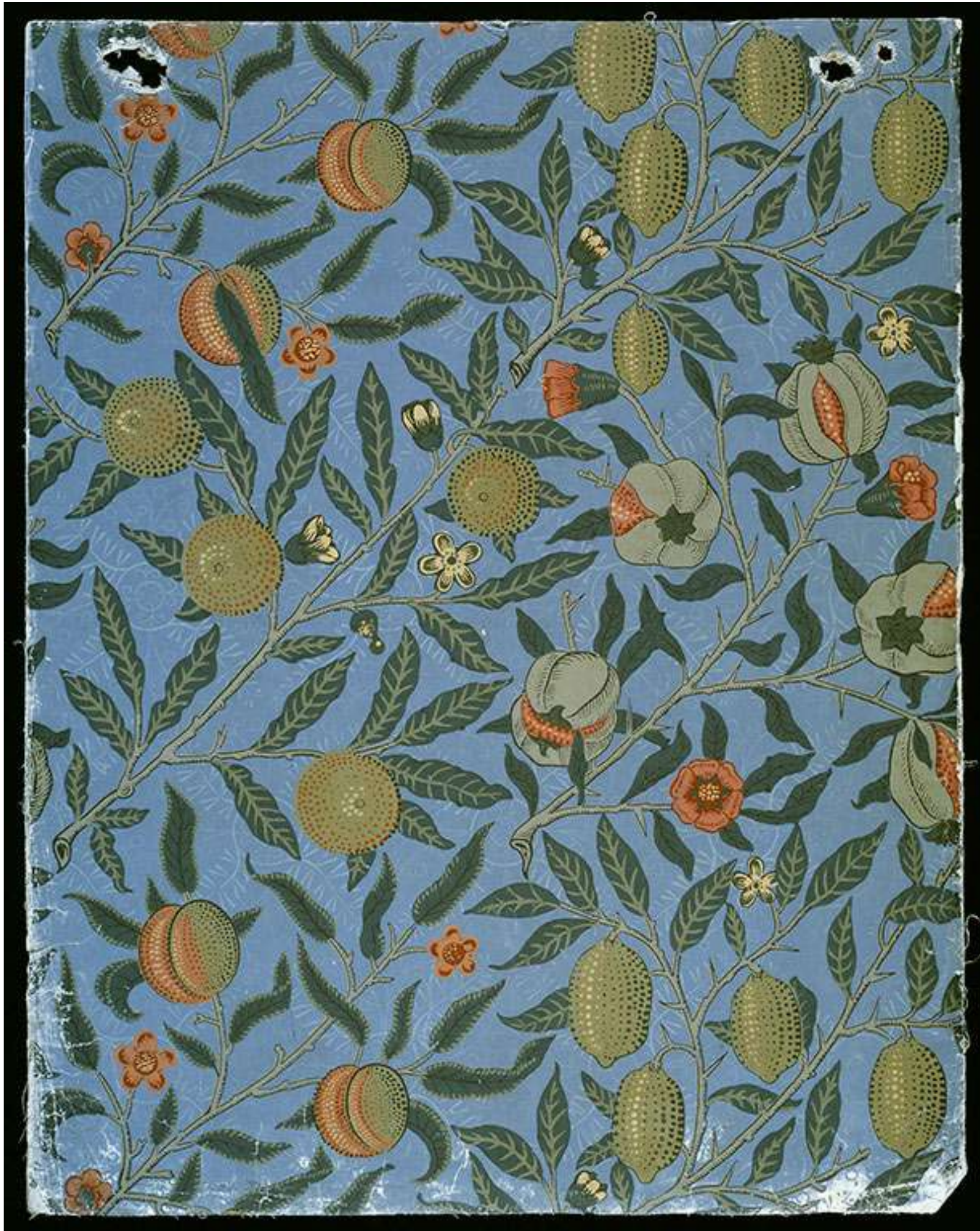
- . Iniciada na Inglaterra, durou entre 1760 e 1840 (grandes reservas de carvão e ferro)
- . Foi marcada pela transição para novos processos de manufatura.
- . Esta transformação incluiu a transição de métodos de produção **artesanais** para a produção por máquinas, a fabricação de novos produtos químicos, novos processos de produção de **ferro**, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da **energia a vapor** e o desenvolvimento das **máquinas-ferramentas**, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo **carvão**.
- . A população começou a experimentar um crescimento sem precedentes históricos com o **êxodo forçado** para os centros urbanos por conta da política de **Lei dos cercamentos de terra** (para ampliar produção de lã)
- . Com a Revolução Industrial os trabalhadores perderam o controle do processo produtivo, uma vez que passaram a trabalhar para um patrão (na qualidade de empregados ou operários), perdendo a posse da matéria-prima, do produto final e do **lucro**.



- . O intuito do movimento era defender o artesanato criativo em oposição a mecanização e integrar o artesanato à arte.
- . **William Morris** criou o Movimento Estético como uma reação à essa forma de produção distante da sensibilidade.
- . Pretendia imprimir em móveis e objetos o traço do **artesão-artista**, que mais tarde seria conhecido como ***designer***.
- . Durou relativamente pouco tempo, mas influenciou o movimento francês da **Art Nouveau** e é considerado por diversos historiadores como uma das raízes do **modernismo** no Design Gráfico, Desenho Industrial e Arquitetura.
- . O Arts & Crafts foi uma importante influência para o surgimento posterior da **Bauhaus** que acreditava que o ensino e a produção do design deveria ser estruturado em pequenas comunidades de artesãos-artistas, sob a orientação de um ou mais mestres.

William Morris (1834-1896)











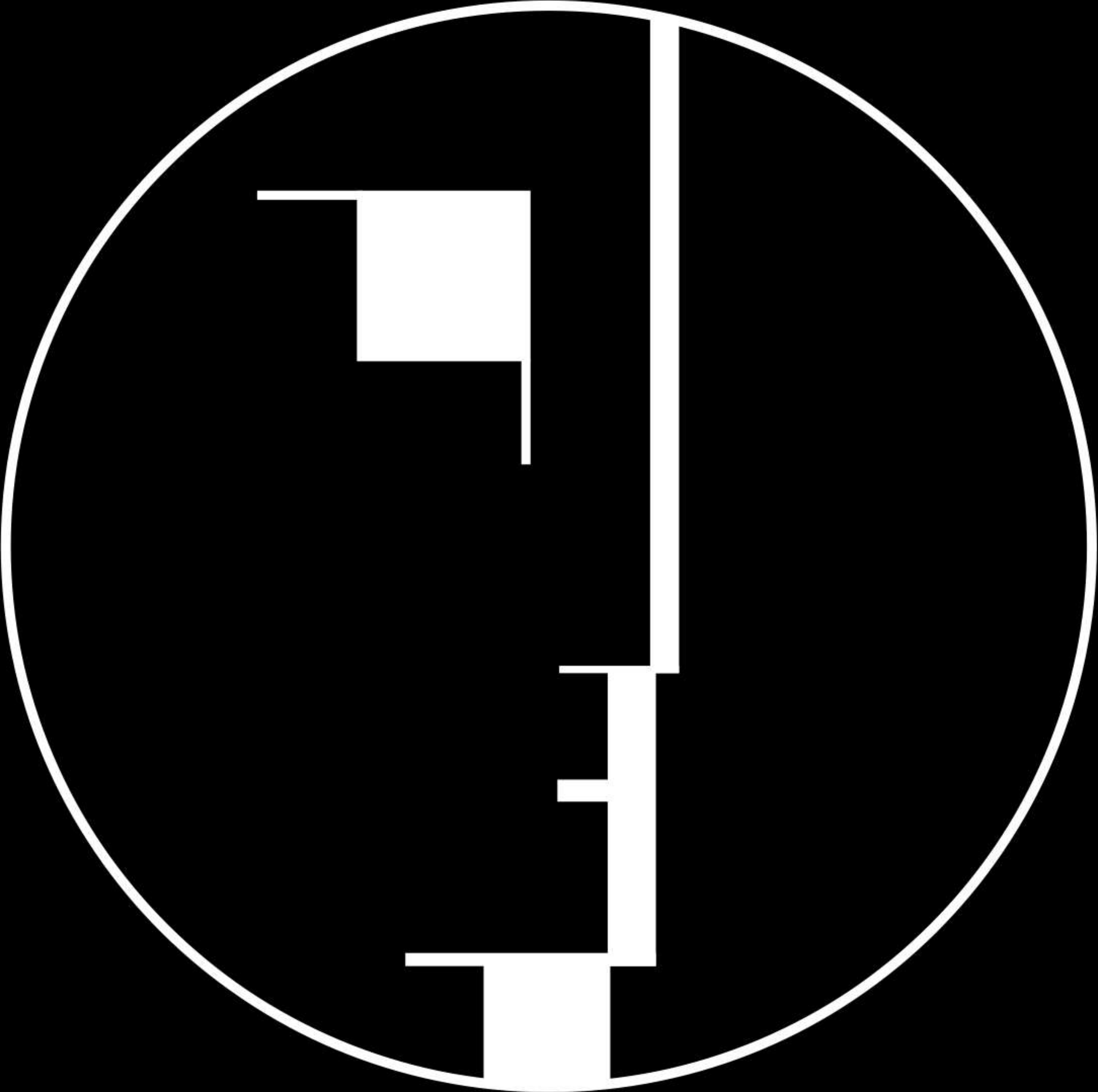






Louis Tiffany















Pavilhão Barcelona









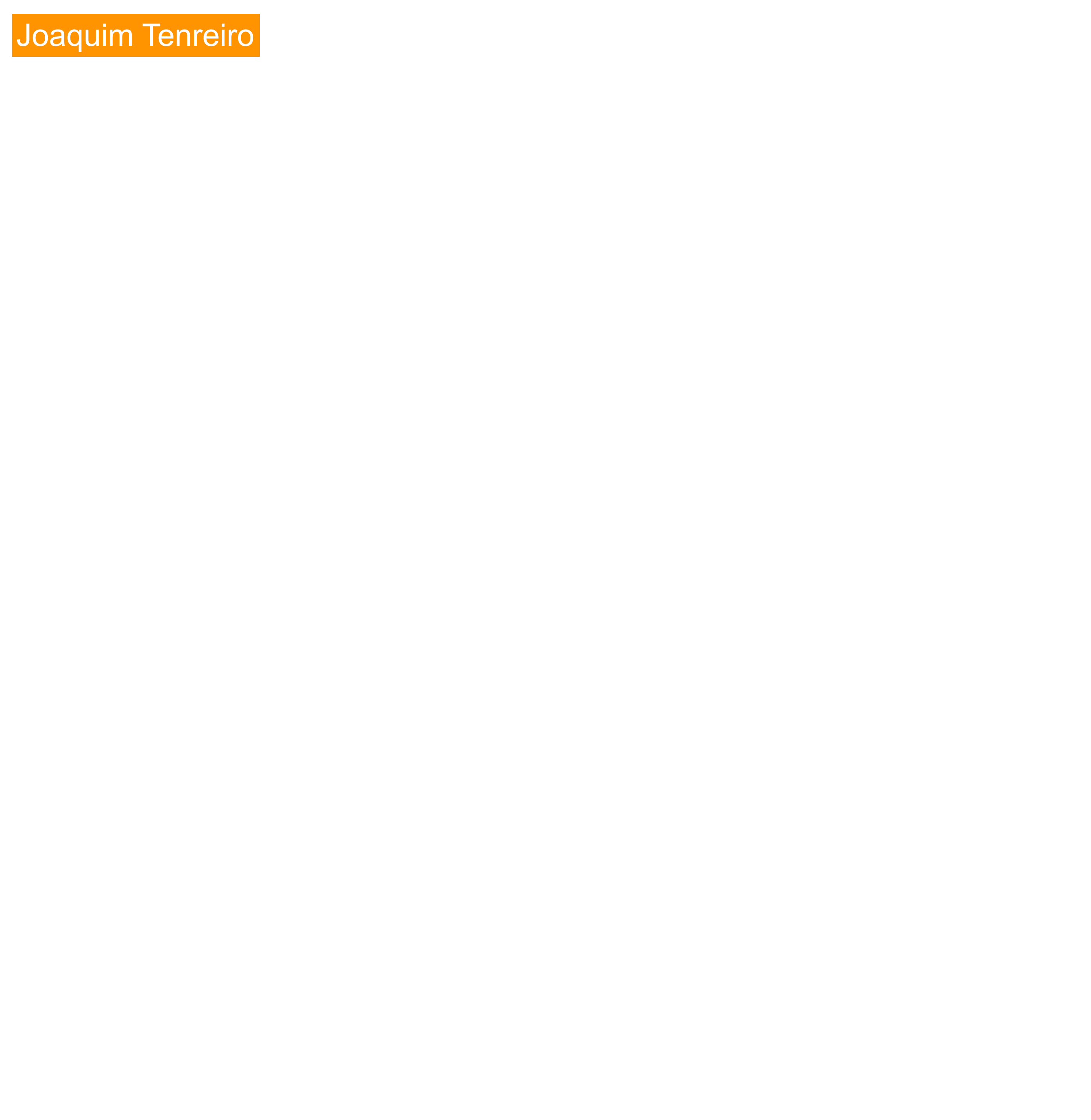


Chaise LC4



- . Gouveia, Portugal (1906-1992).
- . Marceneiro de ofício (herança familiar) exerceu a atividade no Rio de Janeiro desde 1928, criando em 1942 seu primeiro móvel moderno e, conseqüentemente, o primeiro da história do país.
- . O móvel em questão é para a residência de Francisco Inácio Peixoto, no interior de Minas Gerais, com projeto de Oscar Niemeyer, que se tornaria seu principal cliente e colaborador.
- . Cria um estilo formalmente leve, em reação à uma sociedade colonizada, tradicional, e de referências européias. Busca materiais como a palhinha para expressar um estilo próprio nacional, impregnado de leveza.
- . Em 1943 monta uma empresa para a produção e comercialização de seus móveis – Langenbach & Tenreiro Ltda, com duas lojas (RJ e SP), mas em 1967 abandona o design para se dedicar às artes, principalmente por meio de esculturas em madeira.









. Varsóvia, Polônia (1912-2020).

. Arquiteto de formação, vem para o Brasil em 1950, depois de escapar da perseguição aos judeus na Polônia.

. Em 1959 fundou a L'Atelier, pioneira na produção em série de móveis no Brasil, o que levou Zalszupin a ter suas criações nas principais obras públicas do país nas décadas seguintes, principalmente Brasília.

. Seu mobiliário refletia a nova arquitetura: limpa - leve e formal; tanto geométrica como orgânica, mas sempre elegante e muito detalhada (com elementos como latão, couro e jacarandá).

. Seu pioneirismo se estendeu para as primeiras experiências com plástico e mobiliário de escritório nos anos 70.



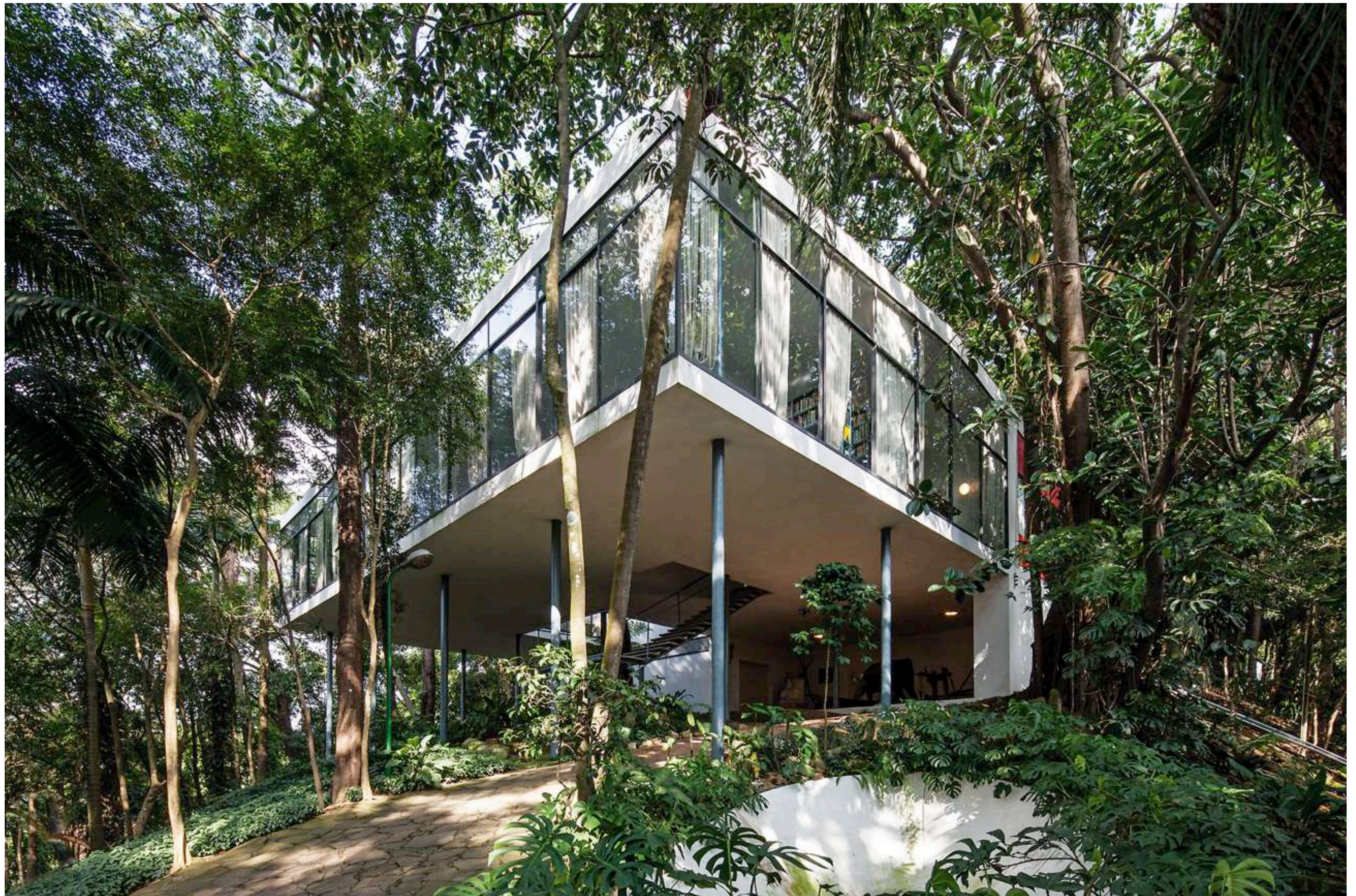






- . Roma, Itália (1914-1992).
- . Após a II Guerra conhece Pietro Maria Bardi (1946) e se muda para o Brasil.
- . Encontra aqui uma cultura jovem e libertadora que lhe dá grandes possibilidades de experimentar o repertório modernista, inclusive em sua residência – a Casa de Vidro (1951) que é a primeira obra da arquiteta no país.
- . Nesse mesmo ano se naturaliza brasileira, desenvolvendo enorme admiração pela cultura popular que se torna sua principal inspiração.
- . Entre 1950 e 1953 edita ao lado de Pietro a revista Habitat, inovando no campo da discussão de arquitetura e artes no país.
- . Em 1958 inaugura o MASP e segue para a Bahia, onde permanece até 1964 e realiza a reforma do Solar do Unhão, além de dirigir o MAM.
- . Em 1977 realiza o Sesc Pompéia, obra emblemática que inaugura uma nova arquitetura brutalista.

Casa de Vidro



Casa de Vidro







Lina Bo Bardi



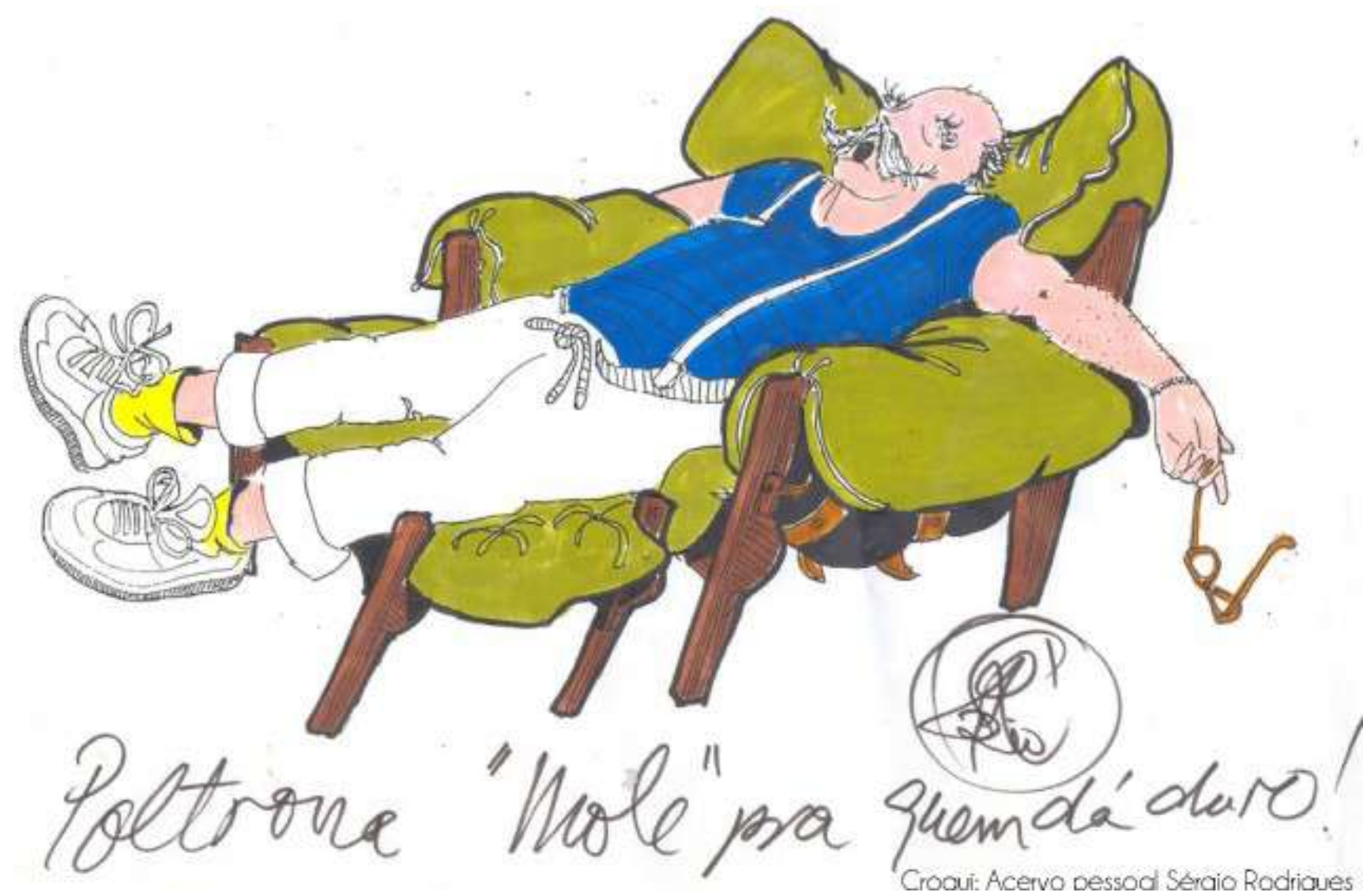
Lina Bo Bardi





- . Rio de Janeiro (1927-2014).
- . Adota formas torneadas e escultóricas em suas criações, desafiando a corrente racionalista/modernista europeia e propondo inspirações nacionais (como a cultura indígena).
- . Em 1954 se muda para São Paulo e se torna chefe de criação da Forma, uma das primeiras fábricas de design do país, dirigida por Carlo e Ernesto Hauner e Martin Eisler. Lá conheceu Lina bo Bardi e Vilanova Artigas, figuras que o inspiraram a criar um estilo próprio.
- . Cria o sofá Hauner em homenagem ao amigo, mas sofre enormes críticas por parte dos sócios da marca. Desanimado, volta para o Rio e monta no anos seguinte a Oca, um misto de loja, laboratório e galeria que duraria até 1968.
- . Para promover a marca convida o fotógrafo Otto Stupakoff para fotografar a loja e em troca desenha para o mesmo um sofá que se tornaria sua principal criação – a linha Mole.











PARTE II



Charles e Ray Eames









Charles e Ray Eames









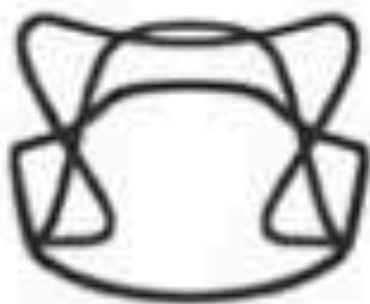
Backrest



Seat



Base











Ronan e Erwan Bouroullec





























PARTE III

Fernando e Humberto Campana





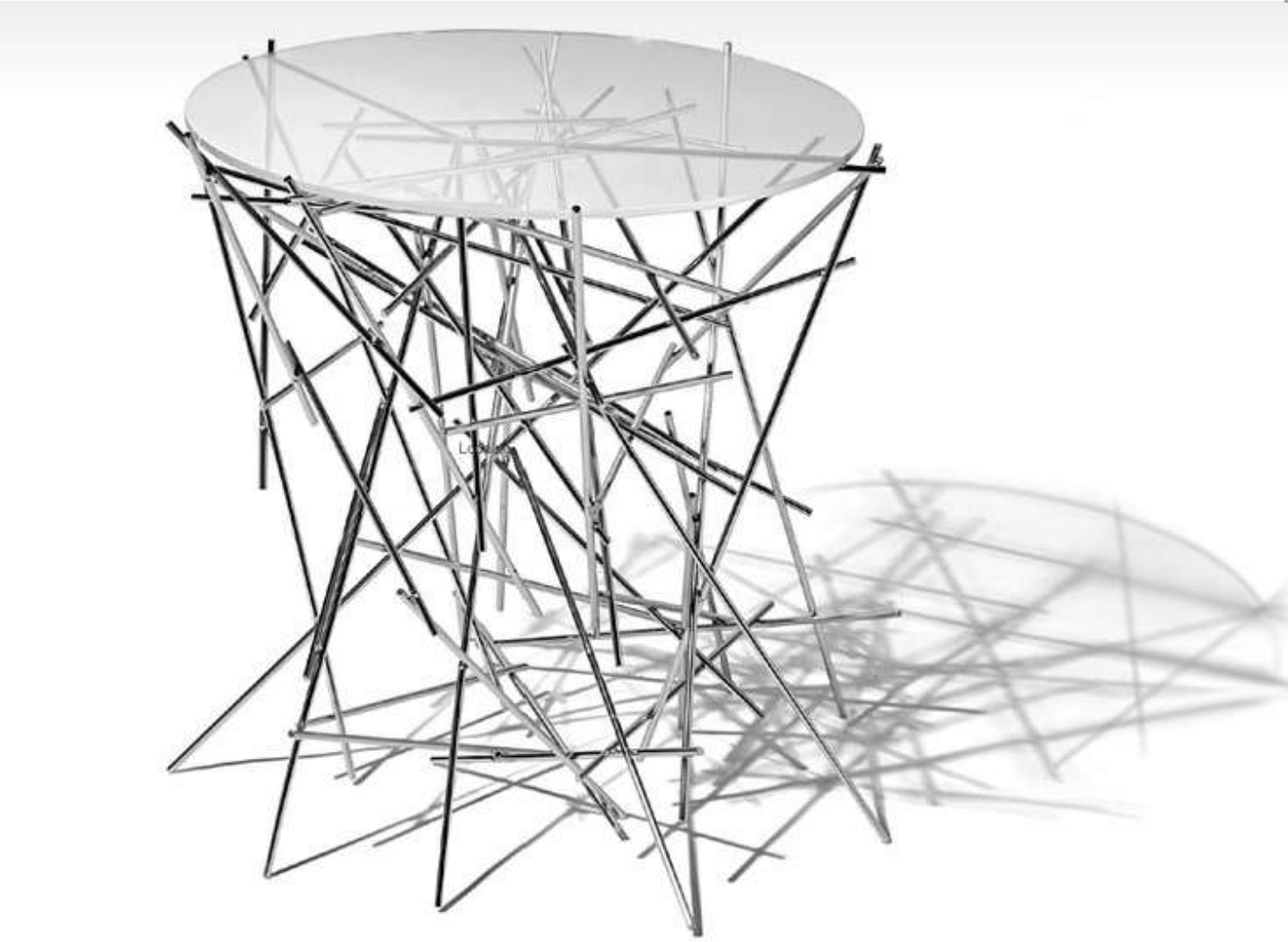


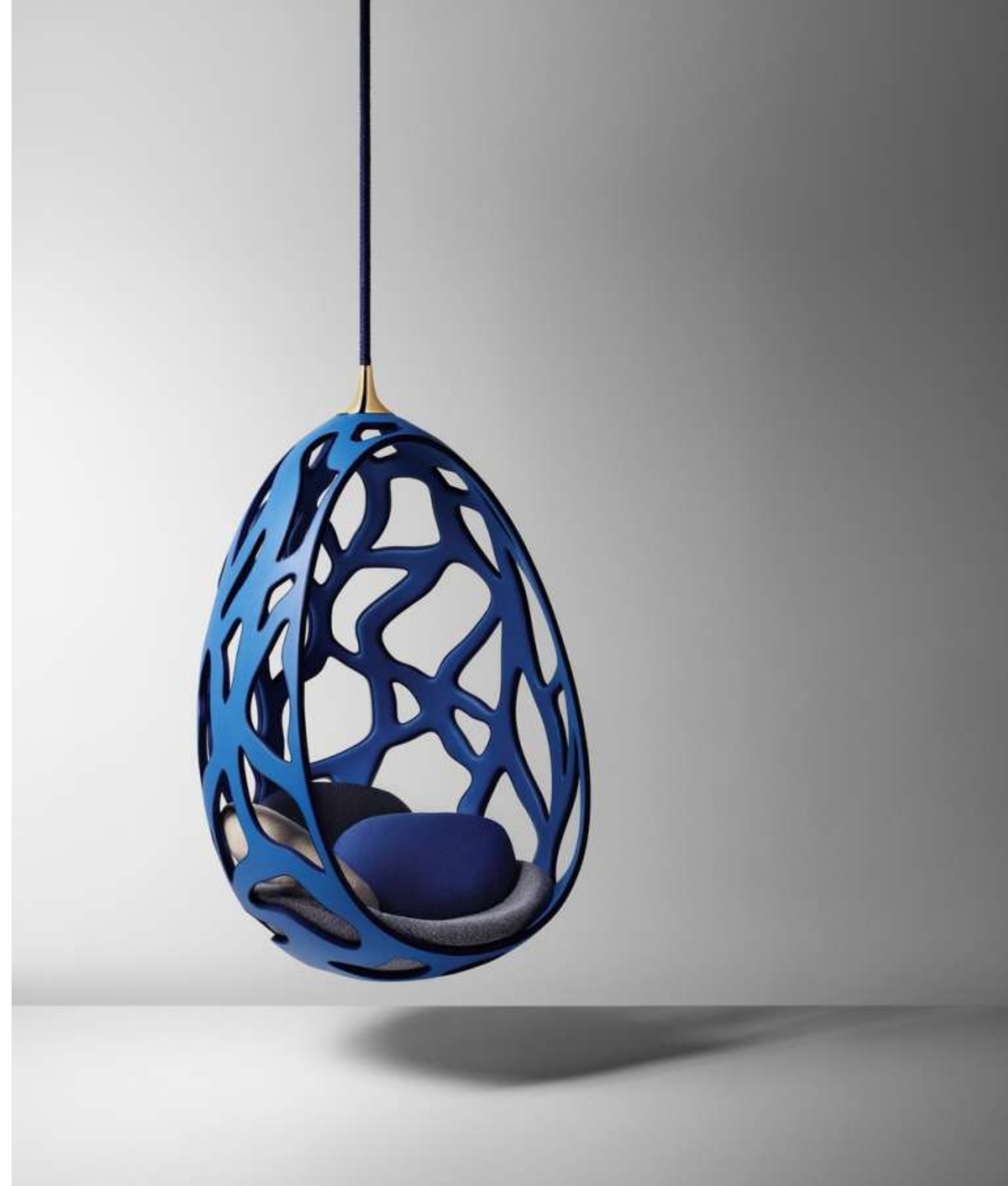


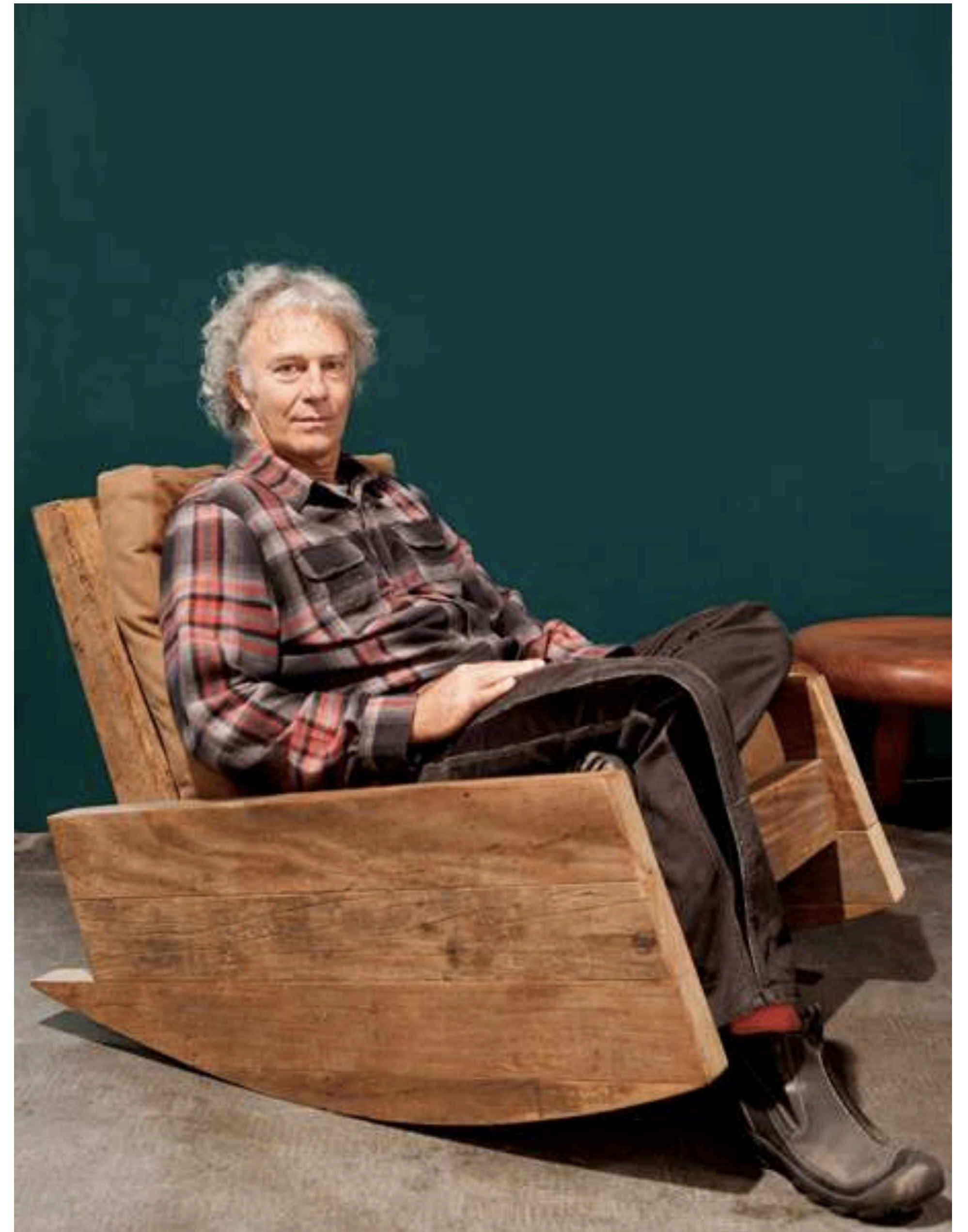










































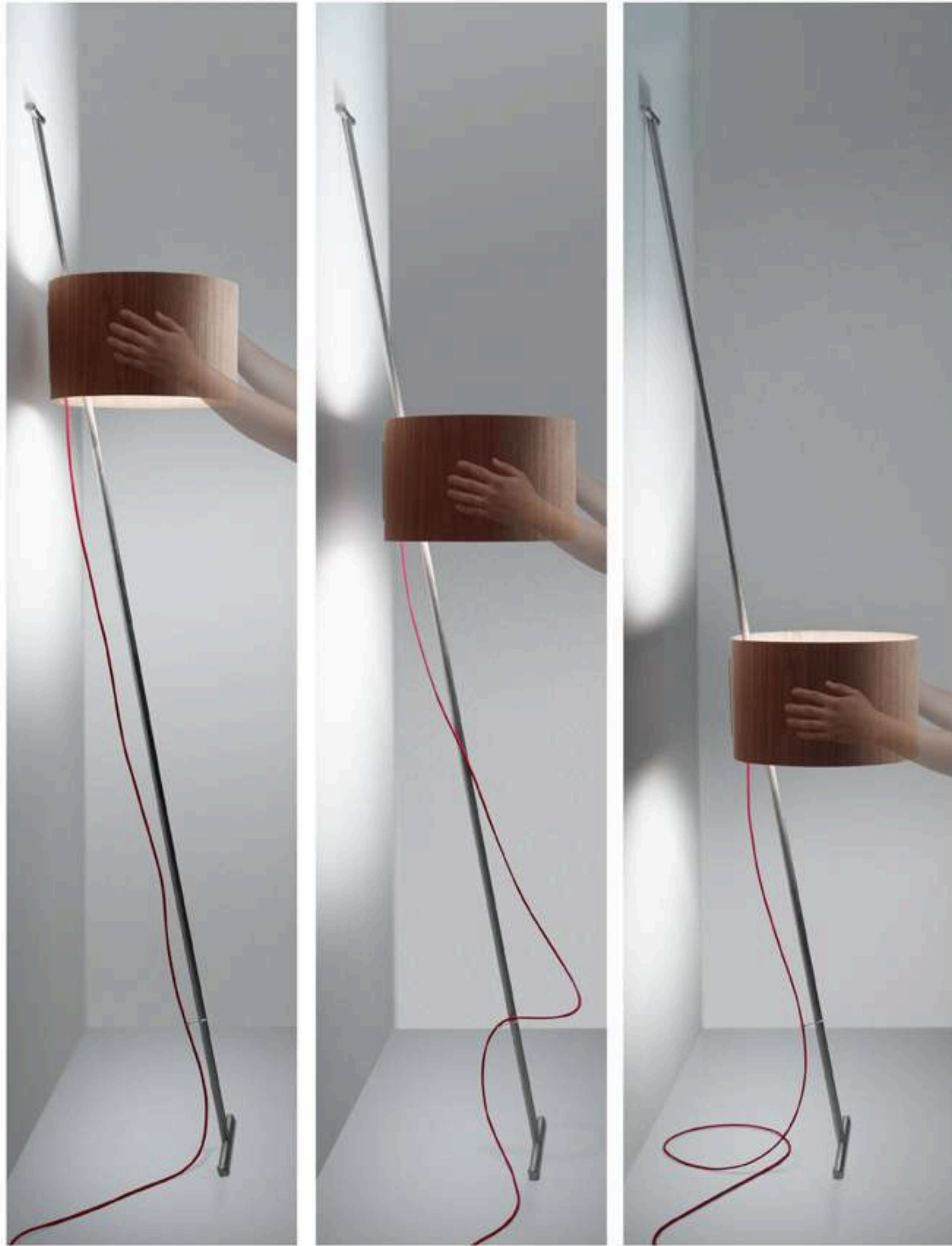






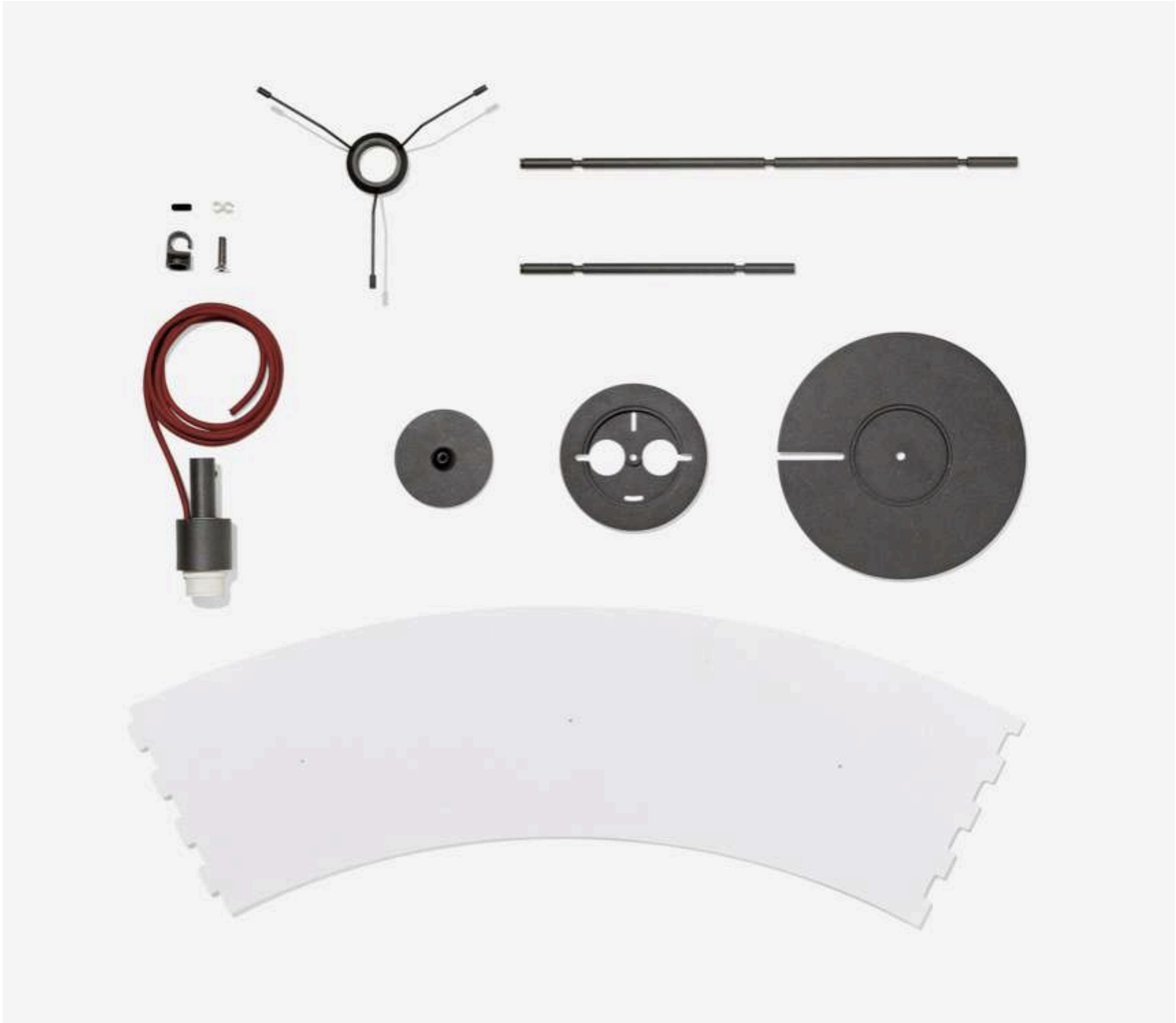












ORIGINAL X REPRODUÇÃO X CÓPIA

PARTE IV

PROPÓSITO + CRITÉRIO + LINGUAGEM





